

ECOPRINT E EDUCAÇÃO EM MODA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Maria Gabriela Godinho (UEM – Cianorte)

Anna Beatriz Tagliaferri Schmitt (UEM – Cianorte)

Natani Aparecida do Bem (UEM – Cianorte)

Elaine Regina Brito Maia (UEM – Goioerê)

Ronaldo Salvador Vasques (UEM – Cianorte)

Fabricio de Souza Fortunato (UEM – Cianorte)

ra139481@uem.br

Resumo:

O Projeto de Extensão Tecidoteca tem contribuído significativamente aos estudos relacionados aos materiais têxteis, moda e vestuário. Dessa forma, este trabalho disserta acerca da fabricação de uma bandeira têxtil de um artigo 100% algodão que passou pela técnica ecoprint (impressão botânica). Objetiva apresentar os resultados técnicos do produto por meio de testes laboratoriais como: gramatura, *pilling*, encolhimento, resistência a tração e alongamento. A metodologia é quantitativa, realizada a partir de análises laboratoriais têxteis, os resultados foram adquiridos por meio de ensaios têxteis e aplicados por meio das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) adotadas pela indústria têxtil. E acrescentado a isso foi desenvolvida uma bandeira têxtil com a amostra do artigo tingido com a técnica ecoprint. Estes resultados foram disponibilizados no acervo físico e online do projeto, destinado a pesquisas e consultas de membros da comunidade acadêmica e externa, como profissionais da área da moda e vestuário.

Palavras-chave: Materiais têxteis; Sustentabilidade; Ecoprint; Estamparia.

1. Introdução

O projeto Tecidoteca atua como um espaço de ensino pesquisa e extensão no curso de Moda da UEM no Campus Regional de Cianorte tem contribuído para a formação dos acadêmicos do curso e participantes do projeto. Em 2019 os integrantes do projeto e alguns acadêmicos do curso de Moda da UEM/CRC, realizaram um curso de Estamparia Natural Ecoprint Composta, na empresa “O casulo feliz”, na cidade de Maringá-PR. O curso foi ministrado pelo proprietário Gustavo Rocha, que trouxe a técnica direto da Alemanha, na qual a estamparia é

produzida com plantas vegetais em tecidos de algodão (CO) e seda (S). O Ecoprint é uma técnica de estamparia apenas com vegetais, ou seja, toda coloração é extraída de flores e plantas. A técnica geralmente leva o nome de impressão botânica, ecoprint ou estamparia botânica, é feita a partir de materiais de origem vegetal que contenham corante, como folhas, flores, caules etc. Estes materiais “transferem seu pigmento pelo contato direto a superfície têxtil, não sendo preciso a extração do corante do fragmento vegetal” (Ismal, 2016). Desse modo percebemos a inserção de práticas sustentáveis nos têxteis aliado a moda e vestuário.

Segundo Vasques (2011, p. 42), “a estamparia é um método que tem por finalidade imprimir desenhos coloridos ou não nos tecidos e malhas”. Entre os processos de estamparia contemporâneos, destaca-se o *ecoprint*. Trata-se de uma prática associada ao *slow fashion*, que privilegia a produção de peças exclusivas, de alta qualidade e baixo impacto ambiental, substituindo os corantes sintéticos por pigmentos naturais. O ecoprint pode ser realizado por diferentes métodos, como a impressão a rolo, a tintura a frio ou a quente, a solar e a composta, permitindo inclusive a criação de estampas corridas. Dentro desse conjunto de práticas, há ainda o *Hapazome*, técnica de origem japonesa que consiste na maceração de folhas e flores diretamente sobre o tecido com o auxílio de martelo ou maço, resultando em estampas orgânicas e únicas.

2. Metodologia

A pesquisa de caráter experimental apresenta as seguintes etapas: coleta dos materiais vegetais; preparação dos tecidos de algodão (CO); aplicação da técnica de impressão botânica (ecoprint composta); documentação fotográfica; testes laboratoriais e produção da bandeira.

Cabe destacar que os testes laboratoriais são realizados em parceria com o curso de Engenharia Têxtil da UEM Campus Regional de Goioerê, no Laboratório Têxtil I, a partir de corpos de prova de acordo com as normas técnicas têxteis. Na sequência foi preparada uma amostra retangular do material têxtil medindo 42cm x 30cm, para a confecção da bandeira que compõe o acervo técnico e de exposição do projeto.

3. Resultados e Discussão

A partir dos testes laboratoriais realizados com a amostra de tecido 100% algodão produzida durante o curso na empresa “O Casulo Feliz”, obteve-se os seguintes resultados, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 Bandeira Têxtil – ecoprint composta

Tecido Ecoprint	BT 070
Gramatura	215,74 g/ m ²
Pilling	Grau 4
Encolhimento Comprimento	- 0,75%
Encolhimento Largura	- 3,4 %
Resistência à Tração (urdume)	60,92 kgf/cm
Alongamento (urdume)	40,20%
Resistência à Tração (Trama)	34,16 kgf/cm
Alongamento (Trama)	28,72%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme apresentado na Tabela 1, o tecido tingido com a técnica ecoprint, apresentou uma gramatura 215,74 g/ m², no processo do teste de *pilling* - formação de bolinhas na superfície -, foi constatado grau 4, considerado bom. Quanto ao encolhimento no sentido do comprimento resultou em - 0,75%, e o encolhimento da largura foi de - 3,4%. Na resistência a tração no urdume obteve-se 60,92 kgf/cm, e no sentido da trama 34,16 kgf/cm, por fim, no alongamento os resultados no sentido do urdume foi 40,20%, e na trama 28,72%.

4. Considerações

Em síntese, pode-se afirmar que a experiência relatada reforça a importância de iniciativas extensionistas que promovam práticas sustentáveis em moda, aproximando os acadêmicos de metodologias criativas e de baixo impacto, capazes de dialogar com os desafios contemporâneos do setor têxtil e de contribuir para a formação de profissionais mais críticos, conscientes e engajados. Com base nos princípios da Impressão de Ecoprint Composta, o Projeto Tecidoteca desenvolveu uma bandeira a partir do tecido estampado durante o curso na empresa. Como perspectiva futura pretende-se abordar e estudar as práticas sustentáveis na estamparia alinhando ao processo dos materiais têxteis de cunho natural.

Agradecimentos

À Diretoria de Extensão (DEX) pelo fomento da Bolsa Permanência Extensão-2025 da Universidade Estadual de Maringá e ao projeto de extensão Tecidoteca (2297/2009- DEX).

Referências

ISMAL, O.E. Patterns from nature: contact print. **Journal of the Textile Association**, Madrid, jul.-aug., p.81-91,2016.

VASQUES, Ronaldo Salvador. **A indústria têxtil e a moda brasileira**: a urdidura de novos conceitos e percepções do vestir na década de 1960. 143f. 2011. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.